

## O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Auane de Lima Paiva<sup>1</sup>**  
**Fernanda Kellen Soares Cardoso<sup>1</sup>**  
**Geysimara Aparecida Braga Gomes<sup>1</sup>**  
**Milena Alves Mendes<sup>1</sup>**  
**Olívia Estanislau Cata Preta<sup>1</sup>**  
**Sirlon Martins da Silva<sup>2</sup>**  
**Fernanda Bicalho Pereira<sup>3</sup>**

[fernandabicalhopereira@gmail.com](mailto:fernandabicalhopereira@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### RESUMO

Este editorial tem como desígnio patentear os impactos na educação infantil causados pela pandemia do COVID-19 e o isolamento social, os procedimentos metodológicos foram feitos por meio de uma pesquisa bibliográfica. Em março de 2020, no início da pandemia, a ONU evidenciou que fechassem temporariamente as instituições educacionais para a proteção de todos, ou seja, para o bem comum. Portanto, essas medidas atingiram a educação, interferindo diretamente no ciclo de aprendizagem. Neste sentido, foram abordados os desafios propostos para pais e professores após o fechamento das instituições educacionais, cuja, seus deveres são de auxiliar no desenvolvimento e na educação da criança. Com o fechamento das escolas foi aplicado a educação a distância (EAD) como principal meio de ensino nos anos de pandemia. A interação social das crianças veio a ser prejudicada, provocando problemas na aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e no desenvolvimento psicológico. A união entre família e escola é de suma importância para a formação da criança, principalmente nesse momento pandêmico. Esse estudo mostra que professores, famílias e alunos estão enfrentando desafios no ensino remoto aplicado para as crianças, visto que é o começo da alfabetização ou as famílias não possuem uma boa condição socioeconômica.

**PALAVRAS CHAVE:** educação infantil; isolamento social; pandemia.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX. Matipó-MG.

<sup>2</sup> Psicólogo. Especialista em Educação Inclusiva, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar e em Neuropsicopedagogia. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX. Matipó-MG.

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX. Matipó-MG.

A primeira etapa da Educação Básica é a educação infantil, que tem como finalidade educar e cuidar das crianças de zero a cinco anos de idade em pré-escolas e creches. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), nessa etapa de ensino os rumos norteadores das práticas pedagógicas são as brincadeiras e as interações que devem assegurar vivências variadas com o intuito de que a criança aprenda e se desenvolva de forma integral. (BRASIL, 2010).

As crianças pequenas constituem o público-alvo da Educação Infantil. E, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 (BRASIL, 2020a), a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, objetiva o desenvolvimento integral da criança em suas dimensões física, psíquica, intelectual e social, além de complementar as ações da família e da comunidade. (MONTEIRO; PEREIRA, 2020, p.2).

Segundo Monteiro e Pereira (2020), a criança tem estado presente em vários discursos no contexto da educação escolar. Entretanto, infelizmente, ela não é sempre reconhecida como pessoa humana em desenvolvimento, cidadã de direitos, dentre eles, o direito à educação e à vida.

Nas últimas décadas, mesmo com o avanço tecnológico e com tantas descobertas científicas, o mundo não se safou da pandemia de Covid-19 que teve início em 2020, na qual ocasionou repercussões em diversas questões da vida nas áreas sociais, políticas, econômicas, tecnológicas, culturais e saúde, fazendo com que os países desenvolvessem medidas de isolamento social sem precedentes na história mundial. Isso vem gerando prejuízos no processo de escolarização de todas as crianças e adolescentes, em todos os níveis da educação formal e em todas as etapas, no país e no mundo. (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020).

Responsável por causar a morte de milhares de pessoas em todo o mundo, o corona vírus é o causador de síndromes respiratórias graves, fazendo com que a população ficasse em emergente estado de saúde. Perante da situação que chocou o mundo, o distanciamento físico foi uma das medidas tomadas pelo governo de

todos os países, com o objetivo primordial de amenizar a propagação do vírus. (LAGUNA *et al.* 2021).

Segundo Laguna *et al.* (2021), com um ritmo progressivo de infectados, a crítica à estratégia de distanciamento social ganhou importância, visto que o distanciamento físico exigido pela pandemia constatava uma série de problemas que afetavam diversos âmbitos, como a educação e a economia.

De acordo com Maia (2020), foi possível acompanhar por meio das mídias, das redes sociais, pelos grupos e rodas de conversas que se estabeleceram ao longo das semanas sobre esta questão, que muitas escolas buscaram estabelecer urgentemente uma rotina de atividades remotas para as crianças. Geralmente, negligenciaram as orientações da área da saúde sobre o “tempo de tela” para as crianças, que designa o tempo máximo de exposição a telas, como, os computadores e celulares visando sua saúde e bem-estar da criança. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP (2019), crianças menores de 2 anos não devem ter acesso a telas, entre 2 e 5 anos e devem ter uso limitado a uma hora por dia. Procurando evitar ainda o acesso durante as refeições e até duas horas antes de dormir.

O que efetivamente significa tempos de pandemia? Não se sabe ao certo responder essa pergunta, contudo, os resultados desse “tempo”, afetam as dinâmicas sociais, em todo o mundo. As crianças consideradas pessoas em formação, não ficam livres dessas afetações. Visto que em alguns contextos, elas são as mais prejudicadas pelas demandas cotidianas, e os responsáveis por elas nem percebem isso. (MONTEIRO; PEREIRA, 2020).

Em relação a essa situação, a ONU salientou que o fechamento temporário das instituições tem como finalidade fundamental proteger a todos, visto que, na sala de aula, os alunos correriam um risco maior de infecção e seriam vetores da propagação do vírus em suas casas. Contudo, essa medida atinge diretamente a

educação, pois pode significar a interrupção do ciclo de aprendizagem. (LAGUNA *et al.* 2021).

O presente artigo tem por objetivo discutir sobre os impactos do Corona vírus (COVID-19) na educação infantil, considerando seus efeitos negativos, como a falta de interação em decorrência do isolamento social, visto que o mesmo atinge diretamente todas as etapas da educação básica. Além disso, é importante analisar as contribuições da família e das escolas no processo de aprendizagem em tempos de pandemia.

Trabalhos como esse são de grande relevância social, pois a falta de interação social acarreta problemas no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Em virtude disso, as crianças são afetadas na construção da sua personalidade e das suas ideologias. O dever dos pais e da escola é auxiliar o sujeito no seu desenvolvimento, na busca de sua autonomia, dos seus valores e de sua introdução no seu meio social, mesmo em tempo de isolamento, fazendo com que a criança desde os primeiros anos de vida tome a consciência de que é livre e capaz de agir diante das adversidades do mundo, para que futuramente ela possa atuar sobre o mundo com responsabilidade, resiliência e coragem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizados cinco artigos publicados no Brasil entre os anos 2020 e 2021, pesquisados nas plataformas de busca Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: impactos, pandemia, educação infantil, isolamento social, Covid-19. A partir da busca realizada, foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os cinco artigos selecionados abordam os desafios do ensino remoto e os impactos na educação infantil diante de um cenário assustador, a pandemia da COVID-19, visto que o isolamento social impediu que as crianças fossem para as

escolas. Salienta-se que a vivência escolar é muito importante para que as crianças de zero à cinco possam se desenvolver e aprender por meio das interações e das brincadeiras, construindo significados sobre si, os outros e o mundo em que estão inseridas. Dessa forma, a união das escolas e famílias é indispensável para a formação da criança no ensino remoto.

Segundo Gonçalves e Britto (2020), o ensino infantil em fundação formais assegura que a criança aprenda em diversos modos, proporcionando a ela um desempenho, e um papel ativo na construção de significados sobre si, os outros e o mundo em que vive. De tal modo, a convivência escolar é indispensável para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças que têm de zero a cinco anos, e a escola é muito importante para garantir que elas aprendam e se desenvolvam com as interações e as brincadeiras.

O lúdico e o brincar contribuem para a aprendizagem, fazendo com que as crianças gerem ideias, conceitos, em que se possam produzir explorar, e recriar os saberes. Pensando sobre realidade e a cultura em que estão inseridos. (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020).

De acordo com Oliveira, Neto, Oliveira (2020), é mediante ao lúdico que o professor consegue informações valiosas sobre seus alunos, além de estimulá-los na autonomia, criatividade, interação com seus colegas, nas representações de emoções e de mundo, na construção do raciocínio lógico matemático, auxiliando assim no entendimento e desenvolvimento do mundo infantil.

A brincadeira tem, como uma de suas características principais, a tomada de decisões entre os jogos lúdicos que partilham a cultura da brincadeira. De tal forma, não pode ser brincadeira uma atividade, ainda que revestida de ludicidade, imposta pelo educador. Além destas atividades remotas oferecidas pelas escolas e redes, temos o aumento de sites que promovem a circulação de atividades voltadas para desenvolver o controle motor fino, o reconhecimento de letras e sons e de números. (MAIA, 2020).

Há uma necessidade de discutir e tentar resolver sobre as atividades remotas na educação das crianças de 0 a 5 anos, no momento de isolamento social e de suspensão das aulas presenciais para evitar a propagação e aglomeração para COVID-19, uma doença respiratória que veio para o Brasil causado pelo novo corona vírus observado em dezembro de 2019 na China, com um aumento de contaminação entre as pessoas. (GONÇALVES; BRITTO, 2020).

De acordo com Maia (2020), em algumas instituições e famílias a necessidade do isolamento físico-social exigiu pensar e revelou outras formas de relacionar-se com as crianças e suas infâncias, que são diferentes das práticas conservadoras vistas anteriormente. Uma característica primordial é a de forma no qual as crianças se relacionam, pois elas primam pelo que é chamado de contato de afeto. Esses contatos, são contatos que tem como objetivo manter fortes as relações entre adultos das escolas e crianças, que pretendem permitir que se vejam e que se ouçam.

A evolução tecnológica proporcionou na sociedade transformações profundas nas últimas décadas, transformações estas que tem impactado de maneira importante o equilíbrio e a estrutura das famílias e das escolas. Foram necessários ajustamentos, cuja escola também, mesmo que de forma mais demorada, tem buscado se ajustar a essas transformações, porém o que urge hoje em dia é a interação entre a família e as escolas, possibilitando uma maior eficácia na educação e ensino das crianças. (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020).

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

Segundo Monteiro e Pereira (2020), houve uma intensificação de debates em diversos setores e organizações sobre o ensino remoto, se era viável ou não para as crianças pequenas. Em 28 de abril de 2020, o CNE aprova o Parecer 05/2020, que trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de

atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Em relação à Educação Infantil, assim se expressa:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. Deste modo em especial, evitaria a necessidade de reposição ou prorrogação do atendimento ao fim do período de emergência, acompanhando tão somente o mesmo fluxo das aulas da rede de ensino como um todo, quando do seu retorno. (BRASIL, 2020, p.4).

Segundo Gonçalves e Britto (2020), o trabalho pedagógico nas creches e nas pré-escolas é desenvolvido de forma dinâmica e flexível, dispondo à criança com uma maior facilidade de organização espaço-temporal, deixando o direito à proteção e estimulando a qualidade da vida em grupo, o que não se torna possível com atividades remotas de forma virtual ou com atividades xerocadas e enviadas para os seus lares. Muitas das crianças que vivem com famílias de baixa renda, sem estrutura financeira boa e psicológica, com pais analfabetos e sem condições tecnológicas para estar aprofundando nos estudos como deveriam, estão sendo muito prejudicados.

As famílias enfrentam alguns desafios para conseguirem ensinar as crianças em casa, principalmente aquelas com crianças de 0 a 6 anos, que é quando o processo de alfabetização começa. (LAGUNA *et al.* 2021).

A questão de as crianças aprenderem em casa é uma solução que não levou em considerações crianças que não possuem adultos com tempo para ensina-las, lares que possuem pessoas com analfabetismo funcional, entre vários outros empecilhos que a criança possa achar para conseguir estudar. (LAGUNA *et al.* 2021, p.407)

Em tempos de pandemia e isolamento social, é indispensável para alcançar e realizar um planejamento, a estimulação das crianças a explorarem o mundo textual que existe, o que engloba experimentar a sua inserção em vários gêneros

linguísticos, como a leitura de livros, artigos, jornais, receituários, e-mails, blogs, hipertextos, entre outros. (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Maia (2020), além das atividades remotas proporcionadas pelas escolas e redes, temos a propagação de sites, lives, páginas de Facebook, canais do Youtube nos quais professores ou influencers digitais possibilitam a circulação de atividades relacionadas ao desenvolvimento do controle motor fino, o reconhecimento de letras e sons e de números. É como se as velhas cartilhas e manuais da chamada fase preparatória para a alfabetização fossem renovadas com as estratégias e recursos da tecnologia.

De acordo com Oliveira, Neto e Oliveira (2020), as escolas, os professores e os pais devem proporcionar e provocar o interesse das crianças a apropriarem-se da internet, redes sociais e de tecnologias pedagógicas que contribuem para que o educando possa agir na sociedade de maneira ativa, posicionando diante de situações do cotidiano que demandem dele a leitura e o debate crítico dos fatos, baseada no conhecimento científico e tecnológico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interrupção das atividades presenciais nas escolas durante a pandemia afetou a aprendizagem das crianças e ampliou as desigualdades educacionais na primeira infância. De repente, os pequenos foram arrancados de sua rotina e trancados em casa sob a ameaça de um inimigo invisível. Independentemente da idade, o confinamento impacta de alguma forma a vida de todas as crianças. As crianças não têm a capacidade de entender o mundo como um adulto, por isso a troca de informações e ludicidade com outros meninos e meninas é importante para sua formação. Muitos pais ou responsáveis não têm o hábito ou tempo de estimular a leitura, de sentar com o filho e estudar, alguns por falta de tecnologia, ou até mesmo pais que não foram estudados, e a pandemia agravou isso. A rotina dos adultos mudou, a saúde psicológica/mental foi afetada com a chegada da Covid-19 e

isso foi passando para as crianças, que começaram a ficar mais tempo na frente de telas e menos com livros e brinquedos educativos.

Portanto, a pandemia gerou prejuízos no processo de escolarização de todas as crianças e adolescentes, pois o distanciamento foi uma das medidas tomada pelo governo para amenizar a propagação do vírus, visto que atingiu todas as etapas da educação básica, portanto é muito importante a contribuição das famílias e das escolas para o processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues; BRITTO, Ana Luiza Floriano de Moura. Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020.

LAGUNA *et al.* Educação a distância: desafios dos pais no ensino durante a pandemia. **Rev. Bras. Saude Mater. Infantil**, v.21, n.1, sup. 2, 2021.

MAIA, Marta. A construção de memórias afetivas em tempo de pandemia. **Revista práticas em educação infantil**, v.5, n, 6, 2020.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva; PEREIRA, Raquel Rinco Dutra. Desafios e possibilidades em tempos de pandemia: pensando o acolhimento no contexto da educação infantil. **Revista de Ciências Humanas**, v. 20, n. 1, jan./jun, 2020.

OLIVEIRA, Antonia Soares Silveira e; ARAUJO NETO, Augusto Brito; OLIVEIRA, Lygia Maria Silveira e. Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Revista Ciência Contemporânea**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 349-364, nov. 2020.



Matipó/MG

**XV FAVE**

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

 **UNIVÉRTIX**  
Um Centro Universitário feito com você!